

**RESGATE DOS DOCUMENTOS QUEIMADOS DO MUSEU NACIONAL APÓS
O INCÊNDIO DE 2018****RESCUE OF THE BURNED DOCUMENTS THE NATIONAL MUSEUM AFTER THE
2018 FIRE**

DOI 10.5281/zenodo.18108821

Ana Luiza Castro do Amaral¹Jorge Dias da Silva Júnior²

Resumo: Tendo como caso de estudo um conjunto documental da Seção de Memória e Arquivo (SEMEAR) do Museu Nacional/UFRJ, sinistrados em setembro de 2018. O objetivo é apresentar como foi efetuado o resgate do material e, a partir da revisão de literatura técnica, avaliar quais são as estratégias viáveis para a conservação e recuperação da informação contida nos documentos queimados sobreviventes. Verificaremos abordagens diferentes de intervenção e utilização de métodos não invasivos.

Palavras-chave: Documentos queimados em Arquivo. Conservação. Museu Nacional.

Abstract: Having as a case study a documentary set of the Memory and Archive Section (SEMEAR) of the National Museum/ UFRJ, damaged in September 2018. The objective is to present how the rescue of the material was carried out and, from the review of technical literature, evaluate what are the viable strategies for the conservation and recovery of information contained in the surviving burned documents. We will verify different approaches of intervention and use of non-invasive methods.

Keywords: Documents burned in Archive. Conservation. National Museum.

¹ Mestre em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Possui graduação em Museologia pela Unirio. Atualmente atua como Técnica em Restauração do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), exerce a função de Chefe do Laboratório Central de Conservação e Restauração do Museu Nacional. Fez parte da Equipe de Resgate de Acervos do Museu Nacional. Foi museóloga do Ecomuseu Ilha Grande da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) até início de 2015. Tem experiência na área de Museologia e Restauração, atuando principalmente nos seguintes temas: conservação, acervos, museologia e memória social. E-mail: ana.amaral@mn.ufrj.br. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-3650-4476>

² Mestre em Gestão de Documentos e Arquivo pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2019). Pós graduação em Gestão Pública pela Faculdades Integradas de Jacarepaguá (2011). - Graduado em Arquivologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UNIRIO (2003) - Arquivista do Museu Nacional/ UFRJ desde 2013. Tem experiência profissional em Arquivologia, desenvolveu projetos na área de Arquivologia, especialmente em Gestão de Documentos e Preservação de acervos. Pesquisa, abordando principalmente os seguintes temas: arquivologia, memória, preservação digital. E-mail: jorgediasjr@mn.ufrj.br Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-3514-0671>

Introdução

No dia 2 de setembro de 2018, o Museu Nacional sofreu um incêndio, que pode ser considerado como uma das maiores tragédias no campo da ciência e cultura do país. Um desastre de consequências incalculáveis que transcendeu as fronteiras.

É preciso refletir sobre o porquê ocorrem essas tragédias, e é essencial para a sociedade fazer esse debate vislumbrando um tipo de enfrentamento para esses acontecimentos. Nesse contexto Jorge Dias aponta:

Primeiramente, é preciso observar que essa situação já ocorreu inúmeras vezes e em vários lugares do mundo, ocasionando perdas significativas no patrimônio documental. Nos últimos anos, o Brasil vem sofrendo com grandes incêndios, que consumiram prédios que guardam acervos de grande valor artístico, histórico, científico e cultural. Esses eventos são tratados como raros, portanto, as verbas de manutenção de casas culturais não são destinadas à prevenção de sinistros, esse risco não é tratado de acordo com sua magnitude.

Portanto, existe uma necessidade urgente de proteger o patrimônio cultural contra incêndios, planejar e criar sistemas mais amplos de políticas de prevenção e mitigação de catástrofes, para proteger de modo mais efetivo os acervos culturais e históricos do país. O quadro 1 relata outros casos de incêndios ocorridos no Brasil, de 1978 a 2016. (SILVA JR, 2019, p. 18)

Quadro 1 – Incêndios em edifícios que abrigavam tesouros culturais e científicos do país

Ano	Local	Perdas
1978	Museu de Arte Moderna-MAM (Rio de Janeiro)	Telas de Picasso, Miró, Dalí e de centenas de artistas brasileiros queimaram em 40 minutos.
2008	Teatro Cultura Artística (São Paulo)	O incêndio destruiu dois pianos e equipamentos de som e iluminação, o figurino das peças <i>O Bem Amado</i> , do ator Marco Nanini, e <i>Toc Toc</i> . O afresco de Di Cavalcanti, na fachada, com

		48 m de largura e 8 m de altura, é um dos poucos pontos da estrutura original em condições de ser restaurado.
2010	Instituto Butantã (São Paulo)	Um dos principais acervos de cobras do mundo. A coleção atingida pelo incêndio possuía cerca de 77 mil cobras catalogadas e cerca de 5 mil em processo de registro.
2013	Memorial da América Latina (São Paulo)	O incêndio ocorreu no auditório Simón Bolívar, onde havia uma tapeçaria de 800 m ² da artista Tomie Ohtake.
2013	Museu de Ciências Naturais da PUC de Minas Gerais	O incêndio destruiu réplicas, cenários, fiações e pisos do 2º andar da instituição.
2014	Centro Cultural Liceu de Artes e Ofícios (São Paulo)	O incêndio queimou quadros, esculturas, móveis antigos e réplicas em gesso. Entre as 35 peças danificadas, estava a versão em gesso da Pietá, de Michelangelo, cujo original em mármore está na Basílica de São Pedro, no Vaticano.
2015	Museu de Língua Portuguesa (São Paulo)	O incêndio atingiu os três andares e a cobertura do Museu. Felizmente não houve perda de acervo, pois era todo digital e havia um <i>back up</i> de todo o material.
2016	Cinemateca Brasileira (São Paulo)	Foram 270 títulos perdidos definitivamente, entre cinejornais, com cenas de noticiário político e curta-metragem.

Fonte: BBC News.³ (SILVA JR, 2019, p. 19)

³ Disponível: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45348664>. Acesso em: 04 dez. 2018.

Podemos constatar que é recorrente a tragédia em patrimônios científicos e culturais, mais recente foi o incêndio em um dos prédios do Museu de História Natural da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) ocorrido no dia 15/06/2020, com perdas inestimáveis, como aponta, Mônica Meyer:

Observando de longe, não tenho uma dimensão precisa do material perdido, mas posso afirmar que, naquela sala técnica, estavam guardadas algumas preciosidades. Destaco, por exemplo, os artefatos arqueológicos de mais de 12 mil anos, as coleções entomológicas das décadas de 1930 e 40, exemplares de arte plumária e as cerâmicas do Vale do Jequitinhonha, impregnadas de saberes milenares da cultura indígena. (Mônica Meyer / ex-diretora do MHNJB no período de 1999 a 2005 –Fonte Site da UFMG – 24/06/2020)

Neste cenário Silva Jr coloca:

Portanto, existe uma necessidade urgente de proteger o patrimônio cultural contra os incêndios, planejar e criar sistemas mais amplos de políticas de prevenção e mitigação de catástrofes, para proteger de modo mais efetivo os acervos culturais e históricos do país. O quadro 1 relata outros casos de incêndios ocorridos no Brasil, de 1978 a 2016.” (SILVA JR, 2019, p.18)

Logo este artigo tem como objetivo apresentar o resgate dos documentos remanescentes da Seção de Memória e Arquivo (SEMEAR), além de propor uma avaliação das estratégias de conservação e recuperação da informação contida nos documentos queimados da SEMEAR, sobreviventes ao grande incêndio.

A metodologia utilizada, foi primeiramente uma revisão de literatura visando um levantamento dos requisitos teóricos exigidos para estabelecer o referencial teórico. Assim avaliando quais técnicas e análises se mostram viáveis para a nova realidade do Museu Nacional. Tendo a intenção de recuperar o maior número possível de informações dos documentos sem necessariamente propor uma intervenção física, já que os papéis se encontram com zonas carbonizadas em sua totalidade.

Podemos caracterizar à metodologia dessa pesquisa, quanto à sua natureza ela é considerada uma pesquisa aplicada, pois pretende gerar conhecimento para uma ação

prática, visando a solução de problemas de ordem específica (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20).

Vamos avaliar alguns métodos invasivos ou não para verificar o que melhor se adapta ao tipo de documentos queimados. Como métodos não invasivos de recuperação da informação, **consideram-se** a observação com radiação de ultravioleta, a fotografia infravermelha (com posterior aplicação do software de acesso livre RetroReveal), imagem multiespectral (imagem capturada a diferentes comprimentos de onda) e tecnologia de digitalização volumétrica de alta resolução. Por fim, serão apresentadas recomendações para a conservação deste acervo.

Acervo

O acervo da Seção de Memória e Arquivo (SEMEAR) do Museu Nacional da UFRJ, instituição científica do Brasil e o maior museu de história natural e antropológica da América Latina. Criado por D. João VI, em 06 de junho de 1818, com o objetivo atender aos interesses de promoção do progresso cultural e econômico no país, atuando na interface memória e produção científica. O acervo retrata o cotidiano desta instituição no contexto político, econômico e social brasileiro, bem como revela as suas relações com instituições congêneres, nacionais e estrangeiras.

A documentação mais antiga custodiada na SEMEAR constitui o Fundo Museu Nacional-Diretoria, Série Avisos e Ofícios, que remonta ao período de 1810 a 1942. Esses documentos testemunhavam as atividades do Museu Real (1819-1824), Museu Nacional e Imperial (1824-1825); Museu Imperial e Nacional (1825-1842) e Museu Nacional a partir de 1842. Retratavam o cotidiano no contexto político, econômico, científico, cultural e educacional, bem como revelavam suas relações com outras instituições científicas em nível nacional e internacional, registravam, portanto, os primórdios do trabalho científico no Brasil, os intercâmbios estabelecidos e as alterações que se processaram no cenário internacional das ciências.

São, incontestavelmente, documentos de valor histórico inestimável não só para o resgate da memória do Museu Nacional, primeira instituição científica brasileira, como também para o resgate da história das ciências no Brasil, que teve no Museu Nacional o embrião de suas origens. Diante disso Silva Jr aponta:

Antes do incêndio que destruiu quase completamente o Palácio da Quinta, o acervo da SEMEAR tinha, em suas dependências, cerca de 550 metros lineares de documentos textuais, aproximadamente 20 mil peças iconográficas, 416 itens, entre mapas, quadros, desenhos e gravuras, 822 publicações (dentre as quais livros, teses e dissertações) e 70 objetos tridimensionais. Este acervo estava distribuído em 56 fundos, que estão listados no quadro 10. (SILVA JUNIOR, 2019, p. 125-126)

Segue abaixo a tabela com fundos da SEMEAR

Quadro 01 – Fundos da SEMEAR

FUNDOS	CÓDIGOS DE REFERÊNCIA
. Adolf Lutz	BR MN AL
. Alberto José de Sampaio	BR MN AJS
. Alípio de Miranda Ribeiro	BR MN AMR
. Amaro Barcia e Andrade	BR MN ABN
. Ângelo Costa Lima	BR MN ACL
. Anna Timotheo da Costa	BR MN ATC
. Arnaldo Campos Coelho	BR MN ACC
. Baldomero Barcia González	BR MN BBG
. Bertha Lutz	BR MN BL

. Cândido Firmino de Melo Leitão Júnior	BR MN CML
. Cândido Simões Ferreira	BR MN CSF
. Carlos Alberto Campos Seabra	BR MN CCS
. Comissão de Censura Cinematográfica	BR MN CCC
. Comissão Geológica do Império	BR MN CGI
. Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG)	BR MN CTG
. Diana Mussa	BR MN DMU
. Domingo Sérgio de Carvalho	BR MN DSC
. Edgard Roquette Pinto	BR MN ERP
. Emmanoel de Azevedo Martins	BR MN EAM
. Fausto Luiz de Souza Cunha	BR MN FSC
. Gualter Adolf Lutz	BR MN GAL
. Gustavo Rumbelsperger	BR MN GRU
. Haroldo Pereira Travassos	BR MN HPT
. Helena Volrath	BR MN HVO
. Helio Vianna	BR MN HVI
. Heloísa Alberto Torres	BR MN HAT
. Hugo de Souza Lopes	BR MN HSL
. Imperatriz Leopoldina	BR MN ILP

. India Maria Borba Moreira	BR MN IBM
. João Barbosa Rodrigues	BR MN JBR
. Johann Becker	BR MN JBK
. Jorge Alberto de Mello	BR MN JAM
. José Cândido de Carvalho	BR MN JCC
. José Feio	BR MN JF
. José Henrique Millan	BR MN JHM
. José Olímpio dos Santos	BR MN JOS
. José Vidal	BR MN JV
. José Francisco Zikán	BR MN JFZ
. Júlio César Diogo	BR MN JCD
. Luiz Emigdio	BR MN LE
. Lygia Maria Sigaud	BR MN LS
. Margareta Luce	BR MN MLC
. Maria da Paz Pereira Manhães	BR MN MPM
. Maria Helena Dias Monteiro	BR MN MHM
. Maria Heloisa Fenelón Costa	BR MN MHF
. Museu Nacional	BR MN MN
. Nilo e Lysia Bernades	BR MN NLB

. Paula Laclette	BR MN PLA
. Paulo de Miranda Ribeiro	BR MN PMR
. Renato Joaquim de Lima	BR MN RJL
. Ruy Maurício de Lima e Silva	BR MN RLS
. Sebastião Ernani de Almeida Bueno	BR MN SAB
. Sociedade dos Amigos do Museu Nacional	BR MN SOL
. Solon Leontsinis	BR MN SA
. Janira Martins Costa	BR MN JMC
. Giralda Seyfert	BR MN GS

Fonte: Elaborado pelo autor (2019), com base em dados disponibilizados pela SEMEAR.

Pode-se observar que existem fundos institucionais e pessoais, que representam a riqueza e diversidade desse de ciência natural. Dentre os quais podemos destacar o Fundo Bertha Lutz, uma vez que por uma decisão inédita o Comitê Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da Unesco (MoWBrasil) reconheceu à SEMEAR o “Registro Nacional do Brasil de Patrimônio Documental Perdido ou Desaparecido – Fundo Bertha Lutz” – [Acervo perdido no incêndio do Museu Nacional, em 2/09/2018]. Nesse contexto, Jorge Dias aponta que:

Esse presumido “desaparecimento” leva em consideração que os especialistas da SEMEAR trabalharam juntos com a equipe de Resgate do Acervo do Museu Nacional, realizando a triagem e identificando a documentação atingida pelo fogo nos escombros do palácio. Em uma análise preliminar, dado o estado do acervo que se conseguiu resgatar, foi constatado que será bastante complexo e custoso recuperar algum documento, porém, não foi possível precisar o destino final desse material a ser recolhido. (SILVA JR, 2019, p. 18)

Portanto, esse estudo visa buscar alternativas para o tratamento do acervo arquivístico atingido pelo incêndio. Dessa forma colaborar com o ressurgimento do Museu Nacional, garantindo a manutenção da sua história e produção, bem como do patrimônio nacional das ciências. Sendo a SEMEAR, uma seção responsável pela guarda e acesso dos documentos que registram essa história ao longo desses 201 anos, é uma instância fundamental para o resgate da memória do MN.

Incêndio

A tragédia no MN é comovente pela perda das coleções: cerca de 75% do acervo foi atingido pelo incêndio. Havia múmias, milhões de espécimes representando a biodiversidade atual e do passado da Terra, minerais, documentos raros, como cadernos da imperatriz Leopoldina e o acervo da bióloga e ativista feminista Bertha Lutz (1894-1976), estes últimos custodiados pela SEMEAR.

Um alento é o fato de que nem tudo foi perdido. As coleções dos departamentos de vertebrados, botânica, coleções específicas de invertebrados e de arqueologia, como também a biblioteca, não foram afetadas por estarem em outras edificações. Dentre os setores atingidos temos a Seção de Memória e Arquivo, como aponta Silva Jr.:

Antes da tragédia, a SEMEAR se localizava no terceiro andar do Palácio Imperial. Sua extensão era de 279,36 m², dividida em três salas: atendimento ao pesquisador, sala de trabalho da equipe e salão com acervo, sendo composto de arquivos deslizantes e estantes de aço, com a documentação. O acervo estava acondicionado em caixas *box* revestidas em *folders* de papel neutro, e distribuído em estantes, mas, em sua maioria, os documentos estavam guardados em arquivo deslizante. O acesso ao acervo era restrito aos funcionários. (p. 115)

Além disso, a equipe do Núcleo de Resgate de Acervos do MN trabalhou, a partir da liberação dos espaços pelos bombeiros, na escavação, coleta e identificação de objetos, documentos e tudo o que pudesse ser salvo dos escombros.

Durante o período de setembro a dezembro de 2018, foi efetuado a escavação do bloco 1 para resgatar o acervo da Seção de Memória e Arquivo – SEMEAR, do Museu Nacional, anteriormente localizado no terceiro andar do palácio. Após o incêndio do dia 02 de setembro de 2018, o remanescente do acervo encontrava-se na parte térrea, no Pavimento 103, já que essa parte do prédio entrou em colapso.



Imagem 1 – Imagem do Museu Pós incêndio – Fonte: Autor

Estima-se que foram retirados, aproximadamente, 70% dos documentos. Dentre eles, estavam manuscritos que apresentavam alguma legibilidade, porém em sua maioria encontravam-se completamente carbonizados e em estados de grande fragilidade, com suporte quebradiço. Como parte do protocolo desenvolvido pelo Núcleo de Resgate, assim que os itens eram coletados, eles passaram por um processo de Triagem, ganhando uma Ficha de Identificação e Custódia. Sendo assim, tomou-se o cuidado de identificar as caixas que continham manuscritos e possíveis documentos de relevância histórica (como, por exemplo, os códices do museu).



Imagem 2 a 5 – Imagem do Museu Pós incêndio – Fonte: Autor

Todo material foi retirado do Pavimento 103, sendo em seguida realizado o processo de Triagem, onde foram numerados e fotografados e registrado em fichas, normas estabelecidas pela Equipe de Resgate do MN. Além disso, seguindo as normas foi assinado um termo de Cadeia de custódia simplificada para envio do material ao espaço do Laboratório Central de Conservação e Restauração – LCCR, localizado no prédio anexo.



Imagem 6 e 7 – Imagem Acervo Resgatado na antiga sala do LCCR – Fonte: Autor

A Coordenação da Equipe de Resgate de Acervos e Chefia do Semear, celebraram em maio de 2019, um acordo para transferência do acervo para uma sala específica e separada do laboratório, com objetivo de afastar a presença constante de fuligem e poeira dos documentos que estavam afetando a saúde dos funcionários que atuam no LCCR, e ao mesmo tempo os documentos estariam mais salvaguardados de radiação de luz solar e ressecamento estrutural ocasionado pelo uso ininterrupto do ar-condicionado no local, uma vez que esses documentos não foram tratados de imediato.



Imagem 8 a 13 – Imagem Acervo Resgatado na antiga sala do LCCR – Fonte: Autor

As imagens acima registram o remanejamento seguro do acervo. Em decorrência dessa mudança, foi realizada uma nova recontagem e identificação unitária das caixas, chegando ao total de 334 caixas.



10 de junho de 2019 (271 caixas)



12 de junho de 2019 (+ 63 caixas)

Imagem 13a e 13b – Imagem Remanejo Seguro do Acervo

Ao examinar os documentos, foi possível constatar que, em sua maioria, encontravam-se blocados (compactados), incinerados ou carbonizados e com alto grau de fragilidade, bastante vulneráveis ao toque. Temos ainda documentos que não foram incinerados, mas sim submetidos por longo tempo a altas temperaturas, o que provocou uma espécie de “cozimento”, como mostram os exemplos abaixo.



Imagem 14 e 15 – Imagem Acervo Resgatado – Fonte: Autor



Imagem 16 – Imagem do Acervo Resgatado – Fonte: Autor

Revisão Teórica

Após a etapa de resgate e do acondicionamento emergencial, se mostrou necessário realizar um levantamento de pesquisas e técnicas utilizadas em documentos que passaram por sinistros envolvendo a ação do fogo. A partir daí foram selecionados cinco trabalhos que apresentaram resultados significativos para a recuperação da informação presente nos documentos queimados. Um dos critérios de seleção foi a data de publicação dos artigos para avaliar técnicas atualizadas, então, os selecionados foram publicados entre os anos 2004 e 2016. Sendo assim, foi executada uma análise comparativa com a situação atual dos documentos do Museu Nacional para avaliar quais técnicas são viáveis e irão de fato apresentar algum resultado positivo na coleção.

Em 2004, os autores W. Brent Seales e Yun Lin, pesquisadores da University of Kentucky (EUA), apresentam um experimento que utiliza o escaneamento volumétrico, um método não destrutivo, seguido por simulação física em 3D com a intenção de revelar textos inacessíveis em documentos.

[...] Computed Tomography (CT), [...] use X-rays with an energy ranging from 20 keV up to 120 keV. [...] as X-rays pass through the material of interest, the variation in material properties that each ray encounters on its path is detected and then reflected as an attenuation value in the CT scans to distinguish between materials, such as pigment versus paper versus papyrus. (Seales and Lin, 2004, p. 118)

Após o escaneamento volumétrico a imagem em 3D passa por um processo de segmentação, modelagem da superfície e simulação da imagem, mostrando o resultado para alguns tipos de pigmentos e suportes, tendo como principal objetivo apresentar uma técnica inovadora que é capaz de revelar novas informações de coleções danificadas sem a necessidade de alterar sua condição física.

Porém, um fator que deve ser considerado é que a experiência foi realizada em amostras que não foram danificadas pela ação do fogo. Diferente dos manuscritos da “Cotton Collection”, da British Library, que foram atingidos por dois incêndios, como apresenta o artigo de Mariluz Beltran de Guevara e Paul Garside (2013). Em 1731, destruiu ou danificou um quarto da coleção, por conta das altas temperaturas os manuscritos foram escolhidos e distorcidos, e a água utilizada para combater o incêndio causou manchas, perda de tinta dentre outros danos.

A partir daí foram realizadas diversas pesquisas sobre as condições dos manuscritos, a principal intenção era a separação das folhas individualmente. Infelizmente, em 1865, outro incêndio atingiu a coleção causando a perda de três manuscritos e causando danos em mais doze unidades.

Já em 2007, os curadores sentiram a necessidade de entender melhor a coleção, seu estado de conservação e seus danos para a definição do melhor método de conservação. Seguindo a metodologia definida, foram selecionados 243 itens que

passaram por registro fotográfico, identificação dos danos, registro em base de dados específica.

No ano de 2013, foi publicado um artigo da autoria de Marta G. O'Neill and William Seibert sobre os documentos pertencentes ao *National Personnel Records Center* (NPRC), que passou por um incêndio de grande escala, no ano de 1973. Antes do incêndio, a NPRC realizou cerca de 22 milhões de arquivos pessoais de ex-membros do Exército, Força Aérea do Exército e Força Aérea que serviram entre 1912 e 1963. Até 2013, a NPRC contava com duas equipes especializadas para o tratamento dos documentos, totalizando 32 profissionais que trabalham exclusivamente para a recuperação dos documentos.

Preservation technicians gloved hands seek to separate one page from the other or carefully remove rusted staples. They lip a thin steel micro-spatula into an opening in a bid to release the fusing. With patient manipulation of the tools and the pages of the record, the technicians can separate individual sheets for the first time in nearly 40 years. (O'Neill and Seibert, 2013, p. 33)

Quando solicitados, os documentos passam por um processo de separação das folhas, higienização da superfície, separação de fragmentos em invólucros de poliéster, tratamento de em câmara de umidificação com o intuito de devolver a mobilidade para as fibras do papel e planificação em prensas.

Em 2015, um grupo de pesquisadores europeus se debruçou sobre o registro do objeto através da realização de raio-x em dois exemplares de papiros oriundos de Herculano, queimados por conta da erupção do vulcão Vesúvio, em 74 d.C. Esses exemplares fazem parte de um conjunto de seis documentos enrolados que atualmente fazem parte da coleção do *Institut de France*. Os resultados apontam que o XPCT é uma técnica não destrutiva, o qual permitiu o reconhecimento de letras e palavras presentes no interior dos papiros enrolados sem prejudicar sua integridade física, como as técnicas anteriores de desenrolamento tinham feito, por conta da fragilidade dos papiros carbonizados, o que requer uma manipulação extremamente cuidadosa.

No ano seguinte foi publicado um artigo sobre a pesquisa de mestrado da conservadora Elaine Costa, realizada no Instituto de Investigação Científica Tropical, do Museu Nacional de História Natural e da Ciência da Universidade de Lisboa, que tinha como objetivo a definição de uma estratégia de conservação dos documentos queimados/carbonizados do Arquivo Histórico do Museu Bocage, documentos esses que sobreviveram ao incêndio da Escola Politécnica, em 1978. Nesse estudo foram testadas duas abordagens: métodos não invasivos, análises pela técnica de micro-fluorescência de raios X por dispersão de energia (μ -EDXRF), e métodos de conservação e restauro para recuperação física do suporte, onde foram testados oito métodos diferentes de separação mecânica, sendo quatro métodos a seco e quatro métodos úmidos, e utilizando dois tipos de adesivos naturais e dois sintéticos, três solúveis em água e um em etanol.

Um ponto em comum entre alguns desses estudos foi a possibilidade de separar mecanicamente folha a folha das obras danificadas, porém na coleção resgatada no Museu Nacional, isso não é possível no momento pois encontram-se agrupados em blocos e na tentativa de separação mecânica irão ocorrer muita perda de matéria e, por consequência, de informação. Os danos presentes nessa coleção são muito similares aos apresentados nos artigos avaliados, como presença de sujidades diversas e fuligem, fragilização do papel com fragmentos soltos e alterações significativas na sua coloração, que vai do amarelecido à carbonização total. Porém, neste conjunto, eles se encontram muito intensos, onde quase a superfície completa dos exemplares encontram-se carbonizados. Tal fato fez com que a equipe priorizasse num primeiro momento a conservação da informação, deixando a intervenção física nos suportes para um segundo momento.

Resultados

O tratamento do acervo queimado da SEMEAR é baseado nos estudos apontados, buscando contribuir para reconstrução do acervo sinistrado. Diante deste cenário, esta pesquisa buscou referenciais teórico-conceituais e experiências semelhantes para propor ações que subsidiem o tratamento de acervos pós-sinistros.

Temos no caso do arquivo da SEMEAR características particulares, especialmente quanto ao nível de carbonização que a documentação atingiu e a possibilidade de legibilidade em alguns casos. É preciso que tenhamos apoio para o desenvolvimento dessa pesquisa, e assim possamos realizar ações que, com certeza, permitirão um melhor entendimento das inúmeras abordagens na recuperação de acervo sinistrado.

Porém para realizar o tratamento e efetivamente conseguir recuperar as informações do acervo queimado é preciso investimento. A SEMEAR na sua história, já contou com apoio externo para avançar na organização do seu acervo, como coloca Silva Jr:

Através de recursos extraorçamentários obtidos em 2002, com projetos especiais patrocinados pela Fundação Vitae e pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), foi possível estabelecer convênio de cooperação técnica com o Arquivo Nacional do Brasil entre os anos de 2004 e 2010. Nessa oportunidade, a SEMEAR tinha sob sua custódia a documentação histórica (permanente) da instituição, estimada em 500 metros lineares de documentos textuais e aproximadamente 15.000 documentos iconográficos, além dos tridimensionais, que estavam sendo processados tecnicamente de modo a tratar e recuperar as informações neles contidas, de maneira a possibilitar seu acesso e difusão. (SILVA JR, 2019, p. 124).

É possível constatar que, atualmente, existem as mesmas necessidades, precisando tanto de aporte financeiro como apoio técnico especializado. Por isso essa publicização do problema visa não só trazer à tona o debate, mas também dar visibilidade à questão na busca de apoio externo.

Além disso, é preciso ressaltar que no cenário arquivístico e da preservação, não dispõe de uma diretriz de tratamento de acervo pós-desastre. A literatura das duas aéreas não apresenta uma uniformidade sobre ações a serem tomadas. O que é bastante relevante tendo em vista tantos casos de destruição por incêndio a patrimônio ao longo do tempo.

Sendo assim, é primordial a elaboração de métodos, procedimentos e protocolos para situações de sinistro. Dessa forma, ao se analisar a temática da pesquisa, conclui-se que existem poucas publicações que abordem a complexidade de nuances que contemplem o processo de recuperação de acervos arquivísticos queimados. Assim a proposta dessa pesquisa pode iniciar uma discussão sobre o assunto no cenário brasileiro.

Referências

CASANOVA, Maria da Conceição Lopes; COSTA, Elaine; MOURA, Laura. Conservar depois da catástrofe. O caso de estudo dos documentos queimados do Arquivo Histórico do Museu Bocage. **Conservar Património**, Lisboa, v. 23, p. 125-131, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.14568/cp2015035>>. Acesso em: 4 abr. 2020.

COSTA, Elaine Silva. Conservar depois da catástrofe. O caso dos documentos queimados do antigo Arquivo Histórico do Museu Bocage: caracterização material e proposta de um protocolo de intervenção. Dissertação (Mestrado em Conservação e Restauro) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa, Portugal, Set. 2015. In: **Repositório Universidade Nova**. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/16050>.

DANTAS, Regina. **A Casa do Imperador**: do Paço de São Cristóvão ao Museu Nacional. Dissertação (Mestrado em Memória Social) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

GUEVARA, M. B.; GARSIDE, P., 'The conservation of the Burnt Cotton Collection', *Journal of the Institute of Conservation* 36(2) (2013) 145-161, doi:10.1080/19455224.2013.815122.

O'NEILL, M. G.; SRIBERT, W., 'Burnt in memory: looking back, looking forward at the 1973 St. Louis fire', *Prologue* 2013(Spring) (2013) 30-35, <https://www.archives.gov/publications/prologue/2013/spring/stl-fire.pdf>

SANTOS, Maria José Veloso da Costa; ESTEVÃO, Silvia de Moura. **A preservação do acervo arquivístico do Museu Nacional e sua importância para a memória da instituição.** In: OLIVEIRA, Antonio José Barbosa (org.). **A universidade e os múltiplos olhares de si mesma.** Rio de Janeiro: SiBI/UFRJ, 2007. p. 191-203.

SEALES, W. B.; LIN, Y., 'Digital restoration using volumetric scanning', in *Proceedings of the 2004 joint ACM/IEEE conference*. doi:10.1145/996350.996380.

SILVA JUNIOR, Jorge Dias da. **Recomendações para reconfiguração do acervo da Seção de Memória e Arquivo do Museu Nacional após o incêndio.** Dissertação (Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos.) – Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. – 2019.

SOUZA FILHO, Maria das Graças Freitas. **Seminário Interno do Museu Nacional - setores administrativos:** apresentação SEMEAR. Rio de Janeiro, 24/10/2018. 43 slides.

Recebido em maio de 2025
Aceito em agosto de 2025